

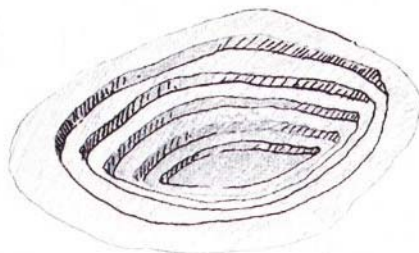
**1.^o
PRÉ
MIO**

CATEG. I

TEMPO

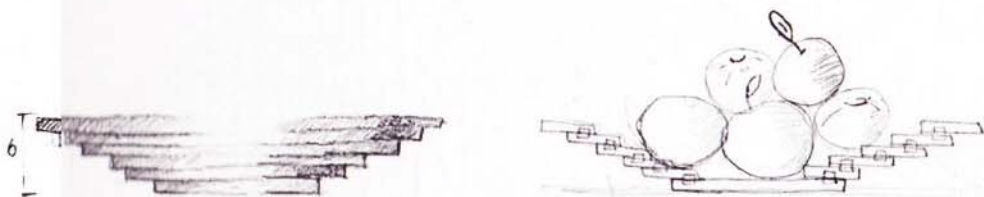
“ Se não há resposta concreta para o conceito de Tempo, haverá resposta para conceito de Identidade? Este projeto surge, assim, através de um pensamento rizomático e de uma reflexão sobre dois temas que estão ligados, mas que serão explorados individualmente.

”



FRANCISCO DIAS

ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS, PORTO

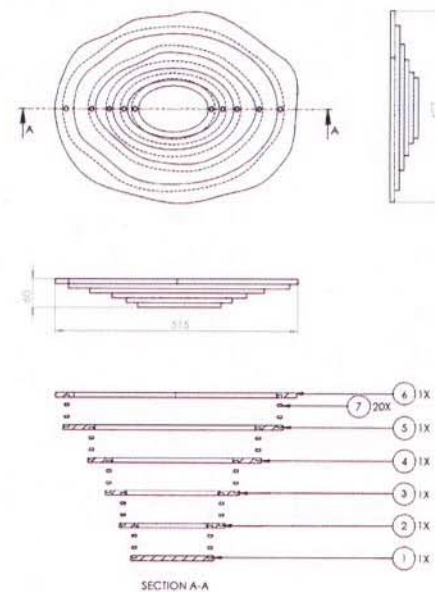


TEMPO

Quando "olhamos" para trás no tempo, é frequente pensar-mos se fizemos deste percurso o que realmente queríamos, se adquirimos, de facto, a identidade que reflete o que somos.

Se não há resposta concreta para o conceito de Tempo, haverá resposta para conceito de Identidade? Este projeto surge, assim, através de um pensamento rizomático e de uma reflexão sobre dois temas que es-

tão ligados, mas que serão explorados individualmente. Para além de toda a componente simbólica adjacente ao conceito da peça Tempo, a sua construção e aspeto final são bastante simples. A sua principal função é conter alimentos, não excluindo a hipótese de poder conter objetos. A sua forma orgânica e circular, tentando reproduzir os anéis de idade das árvores, tem como medidas



gerais 515x407x60mm. Cada anel tem 10mm de altura (uma base e cinco anéis no total) e estão presos entre eles por quatro ímanes, sendo que a base tem apenas ímanes em cima, e o anel superior tem apenas ímanes em baixo. Os restantes componentes têm ímanes em cima e em baixo, de forma a ficarem unidos e a manterem-se sempre na mesma posição.

Por cima de cada peça é colocada uma frase de uma das definições da palavra Tempo. A sua impressão pode ser feita manualmente, por serigrafia ou outro tipo de técnica, ou em CNC.

**2.^o
PRÉ
MIO**

CATEG. I

CONTROLLER

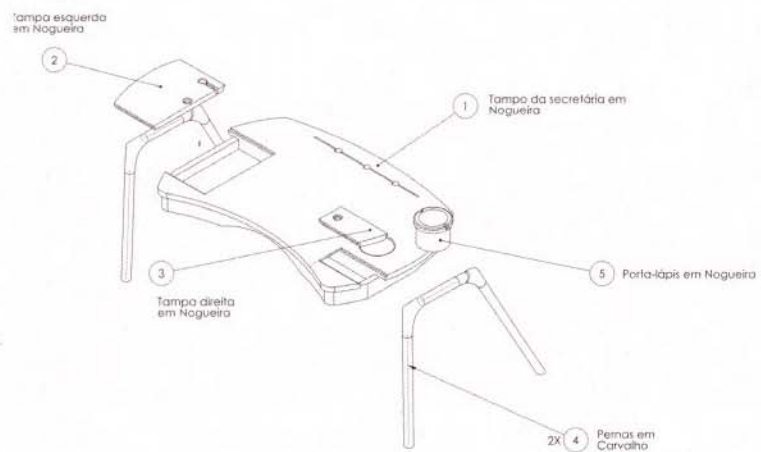
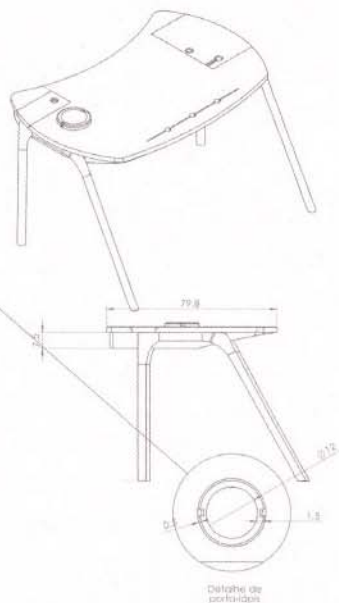
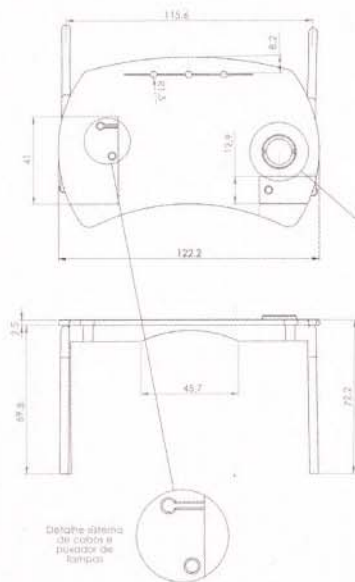
“ A secretária Controller é o fruto de dois projetos, que se fundamentam a partir dos seguintes conceitos: ergonomia, conforto, espaço e durabilidade.

”



VASCO MARCOLIN

FAUP, PORTO



CONTROLLER

A fusão entre a forma circular e retangular foi feita com o objetivo de alcançar a amplitude ergonómica da mesa redonda, tal como a simplicidade e pragmatismo do perfil retangular. Este tampo acaba por permitir uma sensação de controlo absoluto do posto de trabalho, devido à nossa amplitude de braços que, uma vez esticados, atingem qualquer ponto da mesa. Não só isso, mas a curva apresentada, no local onde o utilizador se coloca convida-o a focar-se na secretária na qual exerce uma atividade. Para realçar o aspeto anteriormente

mencionado, a necessidade de armazenamento na mesa revela-se indispensável. As estações de armazenamento incluem duas gavetas escavadas no tampo inferior, acessíveis por tampas, que deslizam para o exterior através de corredeiras, fazendo parte do tampo. O compartimento maior está preparado para o armazenamento de portáteis, visto que se incluiu um pequeno sistema de cabos que permite ter um portátil guardado na secretária até ao tempo de carga. O porta-lápis cilíndrico amovível atravessa a espessura da mesa e assenta no tampo através

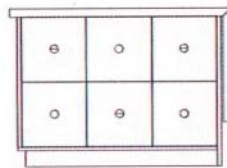
de um arco, que contorna o cilindro. Este, ao ser removido, dá asas a outra funcionalidade da mesa, o sistema do lixo. Esta solução acontece através do vazio deixado pelo porta-lápis, que age como atalho para podermos empurrar qualquer excesso que se encontre na mesa para o lixo. No fim do tampo está presente um sistema de cabos, constituído por três pequenos orifícios interligados. Na parte inferior do tampo encontra-se uma reentrância a

fim de proporcionar um maior conforto das pernas do utilizador. As pernas estão divididas em cinco partes cada, com 4 centímetros de diâmetro. Três destas peças são cilindros de diferentes dimensões, interligadas por duas peças intermediárias boleadas. As peças unem-se com estacas de aço, de forma a que a perna seja estável. Estas serão unidas ao tampo através de parafusos na peça cilíndrica, que se une a ambas as peças intermediárias.

KOGE

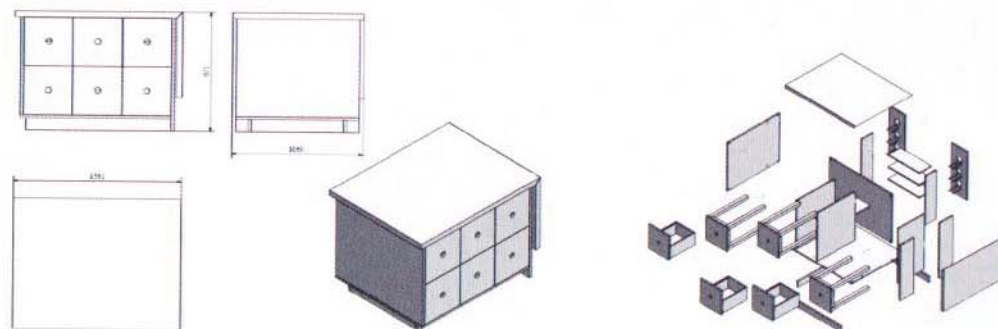
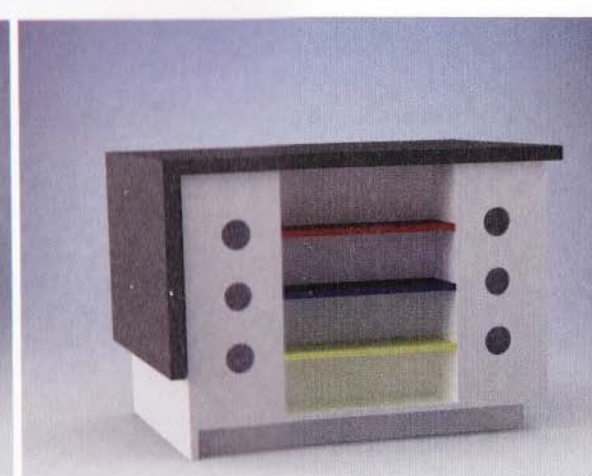
“ Quero que através de simples gestos se transforme de uma função para outra, balcão para mesa, mesa com bancos sempre disponíveis e fáceis de arrumar, estante com garrafeira.

”



CATARINA COSTA

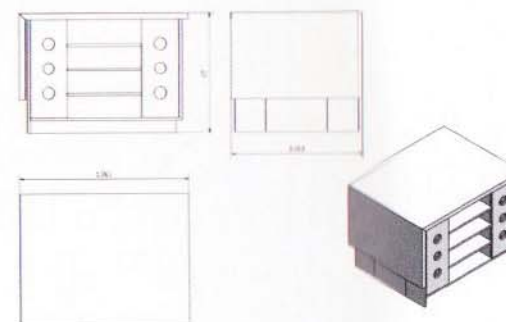
ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS, PORTO



KOGE

Peça de mobiliário multifuncional, constituído por balcão, mesa, gavetas, bancos, garrafeira e prateleiras. Pretende-se com esta peça de mobiliário criar a ideia de conforto e arrumação. Este objeto é de fácil utilização, que através de simples gestos se transforma de uma função para outra, balcão para mesa, mesa com bancos sempre disponíveis e fáceis de arrumar, estante com garrafeira, bancos que quando não estão a

ser utilizados permita a circulação das pessoas em espaços reduzidos. As caixas de arrumação e estantes serviram de inspiração para este projeto, pois estas duas peças têm uma função muito útil e prática. Foram embutidas três gavetas e três bancos na parte frontal. A parte traseira é constituída por três estantes onde poderemos guardar variados objetos, como pratos, copos, taças, jarras... Ainda na parte



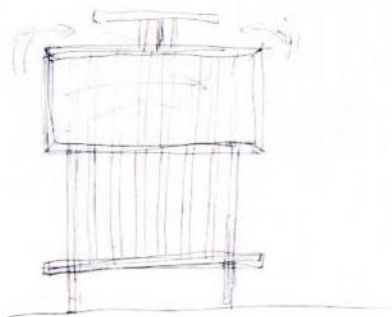
traseira, há do lado esquerdo e do lado direito uma garrafeira onde podemos pôr várias garrafas. Numa das partes laterais foi colocada uma mesa amovível para que fosse utilizada quando são servidas refeições, permitindo um melhor aproveitamento do espaço. Este objeto, ilha de cozinha, é um excelente investimento para cozinhas onde não existe muito espaço de arrumação.

As cores utilizadas foram preto para o tampo, o branco para a estrutura que suporta a ilha e para os bancos, as gavetas e as prateleiras, o azul, o amarelo e o vermelho. Cores inspiradas no famoso Mondrian, devido ao jogo de cores que ele utiliza nas suas obras. O nome do objeto, KOGÉ, significa em espanhol [coge] "fica" e em dinamarquês [koge] "ilha de cozinha", ou seja, "fica na ilha de cozinha".

DF

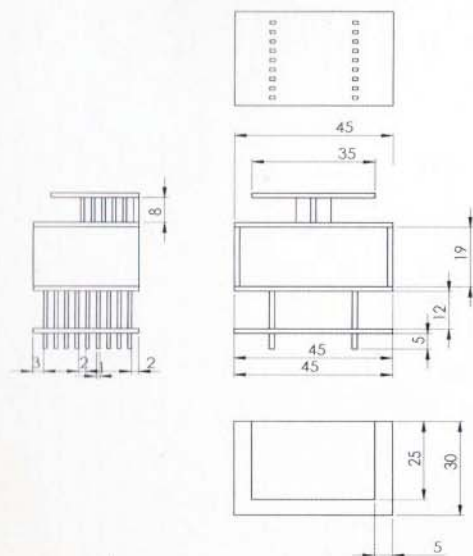
“ Um projeto que confronta formas do design *Vintage*
com o preciosismo do design japonês.

”



FRANCISCO DIAS

ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS, PORTO



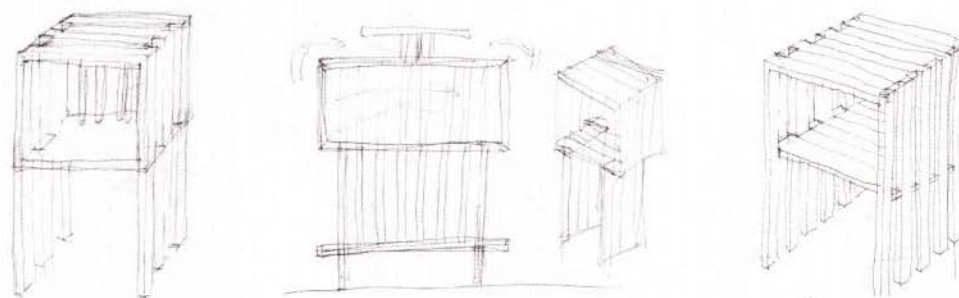
DF

Com origem num *brainstorming*, as formas simples e (as)simétricas fundem-se com o revivalismo do design de mobiliário dos anos cinquenta e com o design minimalista japonês.

A mesa DF assume uma forma *Vintage*, onde os pequenos pormenores, como os malhetes e os entalhamentos, comunicam valores mais contemporâneos. A mesa de cabeceira DF foi concebida para ser utilizada por qualquer tipo de pessoa. A madeira de pinho

foi escolhida para a produção, com dimensões gerais de 52,7x45x30cm. Sem gavetas, esta mesa não deixa que nada se esconda.

Os objetos utilizados podem ser colocados em quatro plataformas horizontais. A altura destas vai variando, permitindo, assim, que o utilizador possa colocar objetos grandes ou pequenos. O suporte das plataformas é feito por filas de paralelepípedos que conseguem criar uma leveza visual e garantir que



a sua função se mantenha sem problemas. A caixa central, que apenas tem a face frontal aberta, vem quebrar o ritmo criado pelos suportes, equilibrando o aspeto da peça com uma vertente mais sólida. A ligação entre os componentes é feita através de malhetes retos, furos e respigas. Estes encaixes, apesar de tradicionais, garantem a robustez da peça

e evitam futuros empenos ou deformações na sua forma inicial. O desenho da peça foi feito a pensar numa produção em CNC, ou seja, peças simples, rápidas de produzir e eficazes para a função. Deste modo, apesar da sua aparente complexidade, a peça facilmente é montada e utilizada.